



Análise comparativa do turismo sustentável e turismo responsável: semelhanças e diferenças nos destinos turísticos do Brasil

*Comparative analysis of sustainable tourism and responsible tourism:
similarities and differences in tourist destinations of Brazil*

Matheus Orsi Peicher Koch
Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC
Bolsista do Programa PROBIC – UNIVALI
Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil
mk.urbarch@outlook.com

Luiz Daniel Muniz Junqueira
Doutorando em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil
luiz.junqueira@ifb.edu.br

Francisco Antonio dos Anjos
Doutor em Engenharia. Professor e coordenador do curso de pós-graduação em Turismo e Hotelaria (mestrado e doutorado) da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil
anjos@univali.br

Resumo

O planejamento turístico é essencial para que a atividade se desenvolva de forma adequada nos municípios ou regiões que se propõem a promover essa atividade. Nessa perspectiva, encontram-se duas características essenciais: o turismo sustentável e o turismo responsável. O método adotado nessa pesquisa foi realizar o Estado da Arte desses conceitos para levantar nos artigos científicos e livros as principais características encontradas desses tipos de turismo. Complementando, foi feito um estudo por meio de sites de busca por hotéis e cidades para identificar a ideia de como dois destinos turísticos se identificam como Turismo Responsável e Turismo Sustentável respectivamente. O objetivo deste trabalho foi, portanto, analisar comparativamente os conceitos de Turismo Sustentável e Turismo Responsável por meio da relação entre o Turismo Responsável na Cidade de Goiás (GO) e a relação entre o Turismo Sustentável em Bonito (MS), aplicando-se a técnica SWOT. Como resultado, percebeu-se que o turismo sustentável e o turismo responsável possuem semelhanças em sua

concepção teórica mas algumas diferenças perceptíveis na prática.

Palavras-chave: Turismo Sustentável. Turismo Responsável. Análise SWOT. Análise Comparativa.

Abstract

The tourism planning is essential for the activity develop properly in the municipalities or regions that purport to promote this activity. In this perspective, there are two essential characteristics: sustainable tourism and responsible tourism. The method adopted in this research was conduct State of the Art of these concepts to raise in scientific articles and books the main features found these types of tourism. Complementing, was made a study through search sites for hotels and cities to identify the idea of how two tourist destinations identify themselves as responsible tourism and sustainable tourism respectively. The aim of this study was therefore to analyse comparatively the concepts of sustainable tourism and responsible tourism through the relationship between responsible tourism in the Cidade de Goiás (GO) and the relationship between sustainable tourism in Bonito (MS), applying the SWOT technique. As a result, it was noticed that the sustainable tourism and responsible tourism have similarities in your theoretical concept but a few noticeable differences in practice.

Keywords: Sustainable Tourism. Responsible Tourism. SWOT Analysis. Comparative Analysis.

1. INTRODUÇÃO

Apesar das preocupações econômico-financeiras ainda se constituírem questões essenciais ao planejamento turístico, gradativamente a atenção está se voltando para aspectos sociais e ambientais do desenvolvimento turístico, particularmente, na aplicação de propostas sustentáveis (ANJOS, 2004).

Novas perspectivas de planejamento surgem todos os anos devido às contribuições dos campos investigatórios das ciências humanas, principalmente. Para Lanza-rini & Barretto (2014), pensar numa forma de “turismo responsável”, baseado no Código Mundial de Ética do Turismo (1999) e fundamentado na tolerância e respeito à diversidade humana, parece mais eficiente e menos utópico. Seu planejamento está bastante próximo da ideia de “sustentável”, focado a partir do destino turístico e visando a um lugar melhor para as pessoas viverem e, conseqüentemente, visitarem. Essa perspectiva consiste, portanto, em um processo de melhorias de dentro para fora, cuja atividade é responsabilidade de todos os envolvidos, seja o poder público, a comunidade local, os empresários e os próprios turistas.

Os modelos atuais de gestão do turismo devem ser observados, estudados, analisados, criticados, questionados e correlacionados, pois apresentam limitações se observados de forma isolada, para que dessa forma possam ser verificadas sua viabilidade para se tornar uma orientação flexível de desenvolvimento político, turístico, até mesmo social e, ainda, validar

as possibilidades de aplicação em outras regiões ou municípios além dos destinos historicamente transformados pela atividade turística. Percebe-se, portanto, que diversos modelos apresentados na academia e na literatura não se aplicam em regiões com características diferentes das estudadas nos projetos pilotos.

Além dos modelos de planejamento sustentável, é necessário identificar os princípios do turismo responsável que, segundo Salvati (2004), o considera como sendo o turismo como parte, e não o todo, de um desenvolvimento sustentável amplo e de suporte a conservação, que respeite a legislação vigente, que garanta os direitos das populações locais, que conserve o ambiente natural e sua biodiversidade, que considere o patrimônio cultural e valores locais, que estimule o desenvolvimento socioeconômico, que garanta qualidade dos produtos, processos e atitudes e, por fim, que estabeleça o planejamento e gestão responsáveis.

Dessa forma, acredita-se que há uma necessidade de reconhecer as características dos dois modelos de prática turística e analisar as vantagens e desvantagens para clarear aos gestores, empresários e comunidade em geral a melhor maneira de se aplicar esse desenvolvimento turístico na região.

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar comparativamente os conceitos de Turismo Sustentável e Turismo Responsável aplicando-se a técnica SWOT em suas características teóricas, assim como identificar dois destinos turísticos em relação aos tipos de Turismo que são exercidos para apresentar um semelhanças e diferenças sobre as características de cada um deles.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico caracterizado como método de pesquisa Estado da Arte de artigos científicos com a temática “Turismo Sustentável” e “Turismo Responsável” no sistema de busca *EBSCO*, *Google Scholar*, *Scielo* e *Periódicos Capes*, além de algumas referências identificadas em livros considerados de autores clássicos do turismo e do assunto abordado.

O período de consulta e busca destes artigos para fundamentar os conceitos utilizados nesta pesquisa ocorreu entre os meses de agosto de 2015 e abril de 2016. Desta busca, identificou e validou-se 48 artigos que explicitavam no seu título a temática “Turismo Sustentável” e 19 artigos com o tema “Turismo Responsável”.

Na busca dos artigos com a temática “Responsável” foi necessário ampliar o conceito

para “Turismo de Base Comunitária”, pois ao longo da busca percebeu-se a aproximação desses temas estudados na academia além de ter sido encontrado somente cinco artigos explicitamente falando sobre Turismo Responsável, o que enfraqueceria uma análise conceitual a cerca da proposta estabelecida nesta pesquisa.

Após a identificação, leitura e registro sistemático desses artigos em uma tabela foi possível descrever as principais características do Turismo Sustentável e do Turismo Responsável. Com essas informações, realizou-se uma análise SWOT dos conceitos abordados para demonstrar as semelhanças e diferenças adotadas pelas duas formas de planejar o turismo.

Em seguida, foram selecionados dois destinos turísticos no Brasil. Um com características da prática sustentável, Bonito, Mato Grosso do Sul, e o outro, com características do turismo responsável, Cidade de Goiás, localizado em Goiás. Para a escolha dos destinos o critério utilizado foi a confirmação do modelo utilizado pelo Ministério de Turismo, ou seja, a busca dos destinos para o estudo foi baseado no que o Ministério de Turismo considera como boas práticas da atividade no país.

Realizou-se, ainda, uma pesquisa nos sistemas de busca por hotéis e destinos *Booking, Trivago, TripAdvisor e Decolar.com*, entre os meses de abril e julho de 2016, observando os comentários feitos por visitantes e turistas nesses dois destinos, identificando informações pertinentes em relação ao estudo feito anteriormente sobre os conceitos de cada tipo de Turismo para, com isso, poder analisar, comparar e apresentar os resultados por meio de uma síntese de como cada tipo de Turismo em seu respectivo destino se manifesta.

Na pesquisa realizada nos sites de busca relacionados aos destinos turísticos, foram observados mais de 300 comentários sobre Bonito (MS) e pouco mais de 120 comentários sobre Cidade de Goiás (GO), onde foi feita uma separação do que serviria de base para a pesquisa teórica aplicada nos destinos, validando um total de 80 comentários utilizados para análise no destino turístico de Bonito (MS) e um total de 42 comentários para a análise do destino turístico da Cidade de Goiás (GO).

3. TURISMO SUSTENTÁVEL: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS

Segundo Marujo e Carvalho (2010) o conceito de desenvolvimento sustentável do turismo é essencialmente dividido em duas escolas de pensamento: uma voltada para o produto (recursos existentes no destino) e as abordagens da indústria (agentes privados). A

antiga escola é representada pela literatura sobre o desenvolvimento do turismo sustentável ou turismo sustentável, onde a sustentabilidade é vista como uma alternativa ao turismo de massa. De um modo geral, a abordagem do produto ilustra três temas gerais: a investigação sobre os conceitos gerais (suas motivações de interpretação segundo a dinâmica da sociedade); a pesquisa sobre as estratégias de desenvolvimento (quais critérios devem ser considerados no ambiente ocupado) e a investigação sobre o comportamento do turismo (consequências dessa atividade no meio).

A abordagem da indústria apresenta que o turismo de massa é inevitável e, por isso, deve ser feito ensaios para fazer todo o turismo mais sustentável, minimizando assim impactos inevitáveis. Trata-se de uma abordagem que procura influenciar positivamente a gestão das empresas do turismo e as questões do desenvolvimento do turismo de massa por meio de uma abordagem compreensiva, sistemática e orientada para a comunidade (MARUJO & CARVALHO, 2010).

Essa constatação leva à conscientização de que o desenvolvimento do turismo não pode se dar de forma espontânea, isolada ou empírica. Há que se planejar o desenvolvimento desse fenômeno, que envolve grande número de pessoas, mesmo que elas não o desejem ou não esperem se envolver diretamente com ele. A complexidade do sistema turístico e a necessária busca pela sustentabilidade ambiental, econômica, cultural e social fazem com que se entenda haver maiores probabilidades de um desenvolvimento, verdadeiramente sustentável, se este se der por meio de um planejamento estratégico, integrado e participativo, envolvendo os setores público, privado e a comunidade (FAVERO, 2006).

Corroborando com esse pensamento, Anjos (2004) afirma que é cada vez mais perceptível a abrangência do turismo, tornando o seu processo de planejamento e gestão uma ação complexa, relacionada ao ambiente heterogêneo e dinâmico dos sistemas ecológicos, econômicos e sociais que o compõe. Cada um dos sistemas indicados apresenta grande complexidade interna em virtude, tanto de sua abrangência, quanto das relações de inputs e outputs com os demais sistemas.

Dessa forma, torna-se imprescindível um maior engajamento dos atores público, privado, sociedade civil e terceiro setor da comunidade como responsáveis pelo planejamento do turismo na região.

Uma avaliação da sustentabilidade na região deve observar, de forma integrada, aspectos econômicos, ambientais, sociais e considerar suas interdependências; considerar as consequências das ações presentes no futuro; reconhecer a existência de incertezas com

relação ao resultado das ações presentes e envolver o público. (CORDEIRO, PARTIDÁRIO & LEITE, 2009).

Percebe-se nos discursos apresentados a interdependência entre os aspectos econômicos, ambientais e socioculturais no desenvolvimento sustentável do turismo. Assim como pode-se dizer que o turismo sustentável considera os atuais e futuros impactos econômicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento (RODRIGUES, et. al., 2014).

Reforçando essa ideia, Oliveira, Melo & Brito (2014) afirmam que a sustentabilidade consiste em uma relação entre sistemas sociais, econômicos e ecológicos, orientados pelos requisitos de que a vida humana possa evoluir, de que as culturas possam se desenvolver, onde os diversos efeitos dessas atividades permaneçam dentro dos limites que impeçam a destruição da biodiversidade e de áreas protegidas.

Portanto, de acordo com os autores apresentados até o momento, para o turismo sustentável é necessário o desenvolvimento planejado, orientado para o futuro e co-participativo, considerando as dinâmicas socioculturais, ambientais e econômicas de determinada região.

Grimm, et. al. (2013) adicionam alguns pilares na observância da sustentabilidade. Segundo os autores, a sustentabilidade ecológica, social, econômica, cultural, espacial e política é a garantia de que toda atividade exploradora do ambiente possa, concomitantemente, beneficiar comunidades que estão inseridas, colaborando para assegurar a preservação das culturas locais. Então, não se pode ignorar o papel da política nem o desenvolvimento espacial no que diz respeito à promoção do turismo sustentável.

Apropriando-se de todos os conceitos levantados, Marujo & Carvalho (2010) definem os fundamentos do turismo sustentável a partir de alguns princípios:

Sustentabilidade **social**: fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das atuais diferenças sociais (inclusão e maior participação social nos benefícios advindos do turismo);

Sustentabilidade **cultural**: consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico (incentivo, promoção e valorização das raízes culturais, dos modos de ser e fazer da comunidade,

promovendo um resgate das tradições locais a partir do olhar dos residentes);

Sustentabilidade **ecológica**: apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida (apropriar-se dos recursos naturais de forma responsável e consciente);

Sustentabilidade **econômica**: possibilitar o crescimento econômico para as gerações atuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras (considerar a geração de riqueza sem esgotar os recursos e incentivar o empreendedorismo);

Sustentabilidade **espacial**: baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga (realizar estudos e relatórios de impacto ambiental e definir planos de ordenamento territorial);

Sustentabilidade **política**: alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global (fortalecer as instituições sociais por meio do diálogo e articulações de parcerias).

Por fim, Medeiros & Moraes (2013) dizem que o desenvolvimento em longo prazo é a essência da sustentabilidade e, para se obter sucesso, é necessário à interação da população local para, com isso, alcançar uma melhor qualidade de vida. É importante criar condições de envolvimento harmonioso entre visitantes e visitados o que gerará uma maior satisfação para ambas as partes e conseqüentemente, um maior valor agregado nas atividades desenvolvidas.

4. TURISMO RESPONSÁVEL: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS

Para Lanzarini & Barretto (2014) o atual cenário social propicia o surgimento de novas propostas de práticas do turismo voltado para a responsabilidade, influenciado pelos princípios da sustentabilidade, para que o planejamento seja construído de forma coletiva e gerido pelos próprios atores que sofrerão as conseqüências das mudanças geradas pela atividade turística. Percebe-se, então, que o turismo responsável surge a partir da interpretação da sustentabilidade.

A característica principal do Turismo Responsável, segundo Oliveira & Fontana (2006) é o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais ou localização geográfica. Portanto há um maior engajamento entre os atores envolvidos diretamente na dinâmica do turismo, assim como os benefícios gerados são maximizados para a maioria.

O protagonismo social, mediante a mobilização de recursos próprios e a valorização do patrimônio comum, destaca-se como princípio norteador do turismo de base comunitária, aqui também considerado como turismo de desenvolvimento endógeno, pois a responsabilidade do desenvolvimento se dá principalmente pelo investimento dos atores locais (BURGOS & MERTENS, 2015).

O Turismo responsável, ou de base local, promove a qualidade de vida, a inclusão; valoriza a cultura local; e alimenta o sentimento de pertencimento, por favorecer a coesão, o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade. Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação local do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização (MATOS, ARAUJO & TEIXEIRA, 2013).

Nesse discurso percebe-se que há uma valorização e reconhecimento total das características socioculturais e econômicas da comunidade. O envolvimento político da sociedade se dá por meio dos interesses coletivos, respeitando os limites de aceitação da comunidade frente às influências externas. É um desenvolvimento mais cauteloso segundo o momento histórico particular de cada comunidade.

Para que o paradigma da sustentabilidade turística possa ser traduzido em aplicações práticas, segundo Burgos & Mertens (2015), que gerem benefícios sociais, econômicos e ambientais, minimizando ou evitando os possíveis efeitos negativos do turismo, são necessários mecanismos de planejamento que permitam às comunidades definir e regular o uso dos seus territórios, controlando a capacidade de carga ambiental, social e cultural, assim como monitorando e avaliando as atividades desenvolvidas. Dessa forma, a responsabilidade pelo desenvolvimento se torna co-participativa e fiscalizadora das próprias decisões.

O que se observa é que a sustentabilidade só pode ser efetivada a partir do movimento endógeno de assumir o controle e a responsabilidade pelas ações locais, assim como também ter o papel de monitorar, acompanhar e corrigir eventuais desvios de objetivos sociais preestabelecidos em encontros comunitários.

Burgos & Mertens (2015) afirmam, ainda, que o Turismo de Base Comunitária coloca em prática um planejamento fundamentado em um exercício consciente de corresponsabilidade, participação local e governança compartilhada, com o objetivo de, além de dar resposta à demanda dos visitantes, conciliar o desenvolvimento local e a conservação da natureza.

Esse novo fazer do turismo, segundo Palhares (2014), precisa proporcionar

experiências mais agradáveis para os turistas através de conexões mais significativas com a população local. E essas experiências só terão significado para ambas as partes quando houver uma aproximação real do visitante com o residente.

Para a promoção do turismo responsável é necessário um processo de mudança de mentalidade, de câmbio social, e de troca de eixo na busca do desenvolvimento, por isso se orienta para o desenvolvimento de médias, pequenas e microempresas, tendo em vista socializar as oportunidades e promover o desenvolvimento na escala humana (SANCHO & MALTA, 2015).

Nesse processo de desenvolvimento, a participação dos pequenos empresários é fundamental para mostrar e demonstrar as formas de expressão e manifestação local, pois os empresários locais trazem em si as raízes da cultura própria, exercendo as tradições nos fazeres cotidianos e na forma de administrar seus negócios.

Por fim, Sancho & Malta (2015) afirmam que a construção de processos mais autônomos para esse turismo responsável passa pelo efetivo exercício do poder na esfera territorial/local. Isso significa maior autonomia das comunidades para decidir sobre principais problemas a serem enfrentados (quais são as dificuldades locais); áreas prioritárias de investimento (que setores estão mais escassos); estabelecimento de regras de uso dos atributos naturais e corresponsabilidades pela sua proteção (relatório de compromisso com o meio ambiente); estabelecimento de regras de convivência entre comunidades e visitantes (hospitalidade e bem receber); administração e uso de recursos orçamentários (transparência na utilização da renda gerada pelo turismo); divisão de tarefas e de responsabilidades nas ações, de maneira a legitimar as práticas e interesses locais e estimular o comprometimento social (mobilizar toda a comunidade para participar ativamente do desenvolvimento).

5. RESULTADOS

Após esse recorte conceitual onde apresentou e discutiu algumas características do turismo sustentável e turismo responsável foi possível estabelecer uma análise simultânea da associação das variáveis mais evidentes em cada tipo de desenvolvimento turístico.

5.1. ANÁLISE SWOT: TURISMO SUSTENTÁVEL X TURISMO RESPONSÁVEL

De acordo com a análise SWOT foi possível estabelecer as principais características

positivas e negativas de cada conceito, assim como as possíveis oportunidades e ameaças latentes para sua implantação.

Tabela 1: Análise SWOT Turismo Sustentável

TURISMO SUSTENTÁVEL	PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
	Perspectiva Holística	Alternativa ao turismo de massa
	Planejamento Estratégico	Promoção internacional
	Embasamento político-administrativo	
	Preocupação com o futuro	
	Desenvolvimento em longo prazo	
	Reconhecimento das dinâmicas sociais, culturais, econômicas, ambientais, espaciais e políticas.	
	PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
	Pouca preocupação com interesses locais	Falta de engajamento comunitário
	Filosofia como ponto primordial, deixando de lado a parte prática	Descaracterização da cultura local
Ação complexa	Descontinuidade política	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O turismo sustentável apresenta como principais características positivas a Perspectiva Holística ao enxergar o planejamento da destinação como um todo e interligado entre os diversos setores de produção e dinamicidade da região. Esse aspecto é positivo devido ao fato de incluir diversas pautas na discussão do seu desenvolvimento.

Uma segunda característica identificada como positiva é a obrigatoriedade de se estabelecer um planejamento estratégico de desenvolvimento local em longo prazo, preocupando-se com as futuras gerações e na proteção e preservação dos recursos. A atividade só se materializa a partir de estudos previamente realizados. Somados ao planejamento estratégico tem-se o embasamento político-administrativo local, pois a promoção do turismo sustentável está diretamente ligada a política pública de governo local.

Outro aspecto positivo é o reconhecimento dos pilares socioculturais, econômicos, ambientais, espaciais e políticos para a base de sustentação do desenvolvimento. O turismo sustentável busca identificar as características locais para propor um planejamento adequado

à região.

Por outro lado, temos as características negativas do turismo sustentável identificadas na leitura dos artigos selecionados para essa pesquisa. Entre elas a pouca preocupação com os interesses locais, pois o planejamento do turismo sustentável precede de um estudo político, mas nem sempre se aproxima da população para levantar suas reivindicações e anseios do uso do local, adequa-se mais a política de governo.

Além disso, a discussão sobre sustentabilidade por demais foi e será bastante utópico-filosófica, o que dificulta sua implantação na prática. Ou seja, há muita discussão a respeito de preservar e conservar, mas os caminhos a se concretizarem essas ações são obscuros e singulares em cada comunidade.

O que dificulta, também, a aplicação do modelo de turismo sustentável é a sua complexidade em interrelacionar diversos elementos por vezes contraditórios, como, por exemplo, promover o desenvolvimento sem alterar as características essenciais do local.

No entanto, existem oportunidades para investir no turismo sustentável. Entre elas é a possibilidade de apresentar para o mercado turístico uma alternativa ao turismo de massa, pois a proposta do turismo sustentável é melhorar a qualidade do turismo praticado pelos visitantes. Dessa forma, o turismo sustentável obrigatoriamente controlará a capacidade de carga das localidades e, conseqüentemente, a convivência será mais proveitosa. Ademais, os destinos que planejam sustentavelmente o turismo tem uma aceitação melhor perante o consumidor-turista internacional, o que pode tornar o destino reconhecido fora do país podendo gerar mais investimentos em sua economia.

Mas a falta de engajamento comunitário devido ao fato de ser uma política de desenvolvimento de cima para baixo, a descaracterização da cultura local pela internacionalização do destino e a descontinuidade política ao fim de cada mandato partidário pode ser uma séria ameaça ao desenvolvimento sustentável.

Tabela 2: Análise SWOT Turismo Responsável

	PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
	Perspectiva Sistêmica	Resgate da cultura local
	Transparência nas ações	
	Ampla participação comunitária	
	Planejamento Estratégico	

TURISMO RESPONSÁVEL	Ação prática	
	Nova proposta de experiência turística	
	PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
	Falta de conhecimento administrativo	Reconhecimento internacional
	Preocupação com o presente	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

A perspectiva sistêmica parece ser uma característica positiva mais evidente ao se tratar do Turismo Responsável, pois o planejamento seguindo esses princípios considera todas as partes envolvidas de determinada região, seja ela o morador local, o empresário, o setor público e, inclusive, o visitante.

Outro fator positivo é a gestão das atividades concentrada na mão da população, que faz com que os interesses locais sejam altamente evidenciados e motiva um maior engajamento social na atividade. Assim, conseqüentemente, acredita-se que por haver uma mobilização maior, há uma ampla transparência nas ações e destinações orçamentárias advindas do turismo ou até mesmo do setor público.

Da mesma forma que o planejamento estratégico é importante para a efetividade do Turismo Sustentável, para o Turismo Responsável também é fundamental. Ao mobilizar a sociedade, os líderes comunitários discutem publicamente e abertamente as estratégias necessárias para que o turismo aconteça de forma organizada. No entanto, diferentemente do Turismo Sustentável, no Responsável as ações são mais objetivas, práticas e fáceis de compreender pela maioria da população, pois eles participam das discussões em todas as fases do planejamento.

Acredita-se, ainda, que o turismo responsável apresenta uma nova forma de experimentar o turismo, com maior envolvimento entre visitantes e moradores locais, o que pode se tornar o turismo mais criativo e interessante, propiciando a real interpretação cultural da localidade e uma maior participação do visitante em “fazer” o turismo, e não apenas “assistir” o turismo.

No entanto, a falta de conhecimento gerencial e administrativo da comunidade autóctone pode ser fator crucial para o bom planejamento e continuidade de ações estratégicas eficazes na promoção do turismo. O que se pode considerar a falta de experiência e *know how* com a atividade turística um ponto fraco e altamente delicado.

O imediatismo de resultados do turismo responsável pode acabar desestimulando a

sequencia de investimentos e credibilidade da atividade perante a comunidade local. Isso é uma fraqueza ao se pensar no turismo responsável, pois toda atividade que envolve o desenvolvimento social precisa de metas a curto, médio e longo prazo.

Mas uma grande oportunidade para se investir no turismo responsável é a possibilidade de valorizar e resgatar tradições locais. Manifestações culturais que podem se enfraquecer com a dinâmica social e virtual dos dias atuais tem uma chance de manterem vivas suas raízes a partir do despertar do interesse da própria comunidade com sua história.

Embora a gestão endógena motive a herança cultural local, um grande risco e ameaça a comunidade é se tornar muito conhecida internacionalmente e acabar perdendo suas origens pelo grande fluxo motivado pelo interesse dos visitantes em conhecer a localidade, o que geraria impactos irreversíveis caso não haja um controle e monitoramento adequado.

5.2. ANÁLISE DA CIDADE DE BONITO (MS): PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL

O destino Bonito/MS, segundo relatos levantados nos sites de busca, se preocupa com a quantidade de pessoas que irão visitar a região, sendo ponto primordial da sua organização turística e de prática sustentável, gerando uma boa qualidade econômica e receptiva aos visitantes do local.

Além disso, de acordo com os comentários, observou-se uma grande quantidade de indagações sobre como a cidade é bem organizada espacialmente na distribuição dos atrativos naturais, históricos e socioculturais, gerando uma boa impressão de chegada ao destino.

As soluções que Bonito/MS procura interligar com a política local é visível, de forma que a prática e a teoria estariam sendo trabalhadas de forma conjunta. Na pesquisa relacionada aos comentários dos turistas essa característica ficou ressaltada como positiva.

O desenvolvimento de estruturas compatíveis com o meio ambiente também é uma característica que se percebe no destino, pelo fato do mesmo ser interligado e relacionado à atrativos naturais, o próprio meio ambiente se apresenta como recepção turística. Além disso a organização turística da cidade e a organização espacial da qual o governo e os responsáveis pela prática do turismo disponibilizaram aos visitantes se mostrou de grande agrado e atratividade.

Nos comentários dos visitantes ficou clara a satisfação pessoal em relação aos pontos visitados, principalmente pelo fato de que a expectativa gerada pelos turistas foi concretizada.

Bonito/MS se integra ao destino que realmente faz acontecer a prática sustentável mas deixa a desejar nos pontos que se referem ao limite da capacidade de carga do turismo de massa, possuindo um controle, porém não adequado nas áreas principais da cidade.

Segundo à APA de Bonito (Área de Proteção Ambiental), se por um lado o turismo predatório pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, assim como à descaracterização cultural e desequilíbrio social, o turismo sustentável é composto pelos mesmos pilares do desenvolvimento sustentável - eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. Além disso, o turismo sustentável visa o fortalecimento da atividade turística a longo prazo, sustentada na preservação ambiental e cultural que qualificam o destino turístico, gerando benefícios sociais permanentes.

Nas pesquisas realizadas não ficou clara a percepção dos turistas no que se diz ao "longo prazo", não tendo ideia se realmente a política-social do local juntamente com os responsáveis pela prática sustentável teriam recursos e viabilidade para fazer com esse turismo seja de utilização futura e integrada, gerando um ponto negativo ao que se diz à projeções futuras.

As análises realizadas por meio dos comentários dos visitantes deixaram evidente a dúvida na qual a maioria concorda: se o turismo sustentável e a prática sustentável de um determinado destino é simplesmente um atrativo natural, o papel da comunidade, do governo e das organizações ambientais e turísticas se coloca evidente em que ponto dessa atividade? Onde e como é perceptível a integração dos responsáveis com a natureza sem degradar e limitar os espaços naturais? Em quanto tempo seria ultrapassado o sistema de proteção ambiental local, à ponto de que não tivesse controle sobre o turismo de massa (mesmo que o público que visita Bonito/MS já possua uma ideia do que o local oferece como turismo). Seriam essas as principais questões que ficaram, primordialmente pelo fato de que estes fatores teriam de ser observados em longo prazo, fazendo parte de outro contexto de pesquisa.

5.3. ANÁLISE DA CIDADE DE GOIÁS (GO): PRÁTICA DO TURISMO RESPONSÁVEL

A Cidade de Goiás/GO possui algumas características do turismo responsável, das quais se consideram primordiais na questão de avaliação teórica e prática no destino turístico. Entre elas, temos:

- Ampliação e proteção das oportunidades futuras: por se inserir em um contexto extremamente histórico e cultural, a Cidade de Goiás possui uma boa percepção no que se

diz respeito ao crescimento turístico e ao mesmo tempo na proteção dos recursos que promovem este fator, gerando uma estabilidade à longo prazo no que é relativamente "importante" aos turistas que visitam o local.

- Equilíbrio Social, Prudência Ecológica, e Economia Local: pelo mesmo princípio dos quais o contexto histórico é protegido para um futuro contínuo tendo como o turismo a principal forma de reconhecimento e de economia local, a prudência ecológica seria um ponto não tão exaltado no que se diz respeito ao turismo responsável, pelo fato de que muitos dos destinos turístico que realizam a prática sustentável e responsável têm como base a natureza e os atrativos naturais, já na Cidade de Goiás o seu principal ponto de reconhecimento dos turistas são os patrimônios históricos e culturais, mas não quer dizer que os atrativos naturais lá presentes não sejam protegidos e dirigidos de forma correta, porém não é o fator colocado no topo da lista no que se diz respeito ao "cuidado" turístico.
- Participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas: a localização geográfica da Cidade de Goiás faz com que a característica relacionada à participação das comunidades independente da sua localização seja menos efetiva do que por exemplo em uma cidade pequena com o atrativo natural ligado à abrangência de outra cidade. Pelo fato do contexto histórico ser somente da cidade, não envolvendo o seu entorno, muitos dos apoiadores dessa prática e realizadores da mesma são realmente os moradores, que fazem parte da comunidade local, mas não da abrangência que transcende à cidade. O sistema turístico traz os turistas como polo da economia e da visita aos contextos locais, porém não têm uma abrangência muito grande na prática relacionada a eles.
- Integração cultural em escala regional, nacional, e mundial: o turismo relacionado ao destino estudado possui uma grande abrangência regional e principalmente nacional, porém não realiza a abrangência mundial, pelo fato de que o patrimônio histórico e cultural não é tão divulgado quando se compara a outros destinos turísticos que possuem atrativos mais chamativos aos turistas de fora do Brasil.
- Respeito aos visitantes e compartilhamento de experiências locais: pelos comentários observados dos visitantes do destino turístico, algo típico em relação ao tratamento dado aos turistas é o respeito e principalmente a sensação de "estar em casa", sendo bem recebido e direcionado de forma positiva ao que se relaciona aos locais turísticos dentro da região. Além disso alguns comentários deixaram claro o preço inferior à outros locais visitados, normalmente tornando a comparação positiva no que se diz respeito ao destino.

Portanto, o Turismo Responsável serve para identificar certas atitudes e sensibilidades

de determinados turistas que buscam outras formas de viajar, distintas às propostas mais padronizadas das grandes operadoras, característica básica do envolvimento turístico entre os visitantes e, de acordo com os comentários identificados nos sites de busca, a Cidade de Goiás está na direção correta, no entanto ainda precisa aprimorar o turismo responsável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levantar diversos artigos a respeito da temática turismo sustentável e turismo responsável foi possível compreender algumas semelhanças entre os conceitos e aplicações práticas. Entre elas a mais evidenciada é a importância do planejamento estratégico em ambas as propostas de desenvolvimento turístico. Os dois métodos de promover o turismo consideram imprescindível que haja um documento norteador baseado em estudos e pesquisas da localidade para a tomada de decisão.

O Turismo Sustentável apresenta fatores positivos assim como o Turismo Responsável. Cabe a comunidade local identificar suas características próprias para enfim decidirem qual modelo adotar. Se querem ter todo o controle do desenvolvimento turístico é necessário se aproximar do Turismo Responsável, mas, se preferirem que a filosofia partidária do governo local assuma essa responsabilidade, o Turismo Sustentável parece mais adequado.

A partir dos comentários identificados pelos sites de busca foi possível evidenciar que a maneira como os destinos são vistos pelos turistas é diferente da abrangência teórica da pesquisa, de modo com que a informação absorvida de quem já visitou o local com o olhar de turista não seja a mesma da teoria de cada tipo de prática turística. Além disso a principal diferença entre a teoria e a prática é a participação da comunidade local em relação ao turismo responsável com a cidade e a presença política visível no turismo sustentável e o destino.

Apesar dos dois conceitos apresentarem diversos benefícios e oportunidades, é importante não fechar os olhos para suas fraquezas locais e possíveis ameaças ao correto desenvolvimento. Independente do modelo de desenvolvimento adotado, é importante cada região pensar primeiramente no que há de melhor da sua comunidade, assim como o que é necessário trabalhar para corrigir.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. **Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos: uma proposta**

sistêmica. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BURGOS, A; MERTENS, F. **Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade:** as contribuições do turismo de base comunitária. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural Vol. 13 N.o 1. Págs. 57-71. 2015.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Considerações sobre o conceito de turismo sustentável.** Revista Formação, n.16, volume 1 – p.48-59. 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861>. Acesso em 20 jun. 2015.

CORDEIRO, I. D.; PARTIDÁRIO, M. R.; LEITE, N. K. **Considerações Sobre o Escopo de um Processo de Avaliação da Sustentabilidade do Turismo.** Turismo em Análise, v.20, n.3, dezembro 2009.

FÁVERO, I. M. R. **A necessária multidisciplinariedade no planejamento público do turismo.** Revista Turismo - Visão e Ação - vol. 8 - n.1 p. 141 - 152 jan./abr. 2006.

GORNI, P. M.; DREHER, M. T. **Desafios intersetoriais no desenvolvimento do turismo:** uma leitura das parcerias em Blumenau, SC. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1., p.1-17, abr. 2011.

GRIMM, I. J.; et. al. **Políticas Públicas do Turismo e Sustentabilidade:** a interrelação na Esfera Nacional, Estadual e Local. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 15 - nº 1 - p. 95–111 / jan-abr 2013.

HALL, C. M. **Planejamento turístico:** políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

LANZARINI, R.; BARRETTO, M. **Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável.** Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, Vol. 16 - n. 1 - Jan. - Abr. 2014.

MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável.** Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147-161, outubro de 2010.

MATOS, C. F. A.; ARAUJO, M. L. S.; TEIXEIRA, M. S. G. **Interesses, políticas públicas e desenvolvimento do turismo de Base comunitária no Ceará.** Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 15 - nº 3 - p. 419–433 / set-dez 2013.

MEDEIROS, L. C.; MORAES, P. E. S. **Turismo e sustentabilidade ambiental:** referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.3 n.2 | jan/jun 2013.

OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M.. **Políticas Públicas para o Turismo Sustentável no Brasil:** evolução e perspectivas de crescimento para o setor. Revista Turismo Visão e Ação, v. 15, n. 3, set-dez 2013, pp. 322-339. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v15i3>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

OLIVEIRA, S. D.; FONTANA, R. F. **Turismo responsável:** uma alternativa ao turismo sustentável?. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.

Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo. Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006.

OLIVEIRA, V. V.; MELO, R. S.; BRITO, A. S.. **Artesanato local e atividade pesqueira na comunidade do Carnaubal (Luís Correia, Piauí-Brasil) como fatores para o desenvolvimento sustentável do turismo.** Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local. Vol 7, Nº 16. junio/junho, 2014.

PALHARES, C. M. **O Turismo Responsável em Cidades Criativas:** políticas públicas para a mobilidade urbana em Brasília. Research gate. Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília. 2014.

RODRIGUES, A. P.; et. al. **Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável:** um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal. Tourism & Management Studies, 10 (2), 2014.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 9º edição. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SALVATI, S. (Org.) **Turismo responsável:** manual para políticas públicas. Brasília, DF, WWF Brasil, 2004.

SAMPAIO, C. A. et. al. **Políticas Públicas do Turismo e Sustentabilidade:** a interrelação na Esfera Nacional, Estadual e Local. Revista Turismo Visão e Ação, v. 15, n. 1, jan-abr 2013, pp. 95–111. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v15i1>>. Acesso em 18 jun. 2015.

SANCHO, A.; MALTA, G. **Pesquisa de Demanda para Turismo de Base Comunitária:** desafios à promoção do encontro entre comunidades e viajantes. Turismo em Análise. Vol. 26. N. 1. Especial 2015.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável:** conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

UMBELINO, J.; AMORIM, E. **Estrutura organizacional do processo de planejamento turístico:** uma perspectiva teórica. Revista CULTUR, ano 04 - nº 02 - Junho/2010. Disponível em: http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano4-edicao2/artigo_3.pdf. Acesso em 20 jun. 2015.

Recebido: 09/02/2017

Received: 09/02/2017

Aprovado: 24/04/2017

Approved: 24/04/2017